

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: FLAVIA CECILIA ABRAHÃO MORAIS LEANDRO

TÍTULO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO POLICIAL: EM FAVOR DA POLÍCIA PEDAGÓGICA.

AUTORES: LUCIO ALVES DE BARROS, FLAVIA CECILIA ABRAHÃO MORAIS LEANDRO, LÚCIO ALVES DE BARROS, FLÁVIA CECÍLIA ABRAHÃO MORAIS LEANDRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, POLÍCIA, SEGURANÇA PÚBLICA.

RESUMO

A pesquisa investiga as atividades da PMMG, especialmente as ações que podem resultar no uso legítimo da força física. Verificar o que a polícia faz não é fácil. A polícia moderna se confunde com o próprio Estado e sua abordagem pedagógica há tempos deixa a desejar. Sabe-se da presença da polícia comunitária, da polícia de resultados e da polícia cidadã. No entanto, o fazer policial em teoria não se iguala aos determinantes da realidade. A polícia aparece como um sustentáculo de trabalhos sociais, lugar no qual encontram-se as possibilidades pedagógicas. Para verificar o modus operandi da PMMG, em análise estão os 05 primeiros Cadernos Doutrinários produzidos como "material didático" pela instituição. No total, a polícia produziu 14 cadernos, que tentam cobrir tudo o que a polícia faz. A metodologia - de conteúdo qualitativo - se orienta pela leitura atenta do material produzido pela PMMG, configuração de categorias analíticas e análise de conteúdo. Além disso, serão analisadas algumas resoluções e leis sobre o uso da força física. É possível a análise de um caso de ação policial no qual os policiais militares e estudantes entraram em confronto. De todo modo, a polícia opera em atividades paradoxais e existe um desconhecimento do uso progressivo da força física tendo como ação não profissional a violência. Logo, a polícia é omissa em não revelar que, em suas atribuições repousa o monopólio e o uso discricionário da violência, um ato de difícil definição e mensuração. Violência e força física são duas categorias que se confundem na realidade. O presente fato explica o porquê desse debate aparecer no final da década de 1990 e início dos anos 2000. O atraso da dogmática policial se confunde devido à nossa infante democracia. É claro que existe um esforço organizacional no intuito da criação de doutrinas que limitam o trabalho policial. A ignorância de tais ações operam paradoxalmente no trabalho policial que, não ao acaso, terminam em brutalidade e crueldade.